

MEDICINA INTEGRATIVA EM GOIÁS: AS PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.

Marina Nahas Dafico Bernardes¹, Marluce Martins Machado da Silveira²

1. Discente do curso de medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.
2. Docente do curso de medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

RESUMO

Vive-se um momento de grandes transformações e enfrentamentos, no qual, a medicina convencional não está mais sendo suficiente para o atendimento integral do indivíduo, que por ter adquirido acesso a informação e assim maior autonomia de decisão, luta por um melhor e mais completo atendimento, que seja resolutivo não apenas para seus problemas físicos, mas que supra a todas as suas necessidades. Em busca de um enfoque holístico do paciente, surge a Medicina Integrativa (MI), baseada em Práticas Integrativas e Complementares (PIC) embasadas cientificamente, a MI complementa a proposta biomédica atendendo integralmente o indivíduo. Portanto, reconhecer a percepção dos profissionais de saúde médicos, atuantes na Atenção Primária à Saúde (APS) no SUS, acerca da Medicina Integrativa e da implementação das PIC's na Atenção Básica, em Anápolis, Goiás, através da aplicação de entrevistas semi-estruturadas, a partir do consentimento Livre e Esclarecido, se faz imprescindível na verificação da efetivação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e seu sucesso de implantação no Sistema Único de Saúde (SUS) no Município.

Palavras-chaves: Medicina Integrativa. Sistema Único de Saúde. Integralidade. Políticas Públicas em Saúde. Profissionais da Saúde.